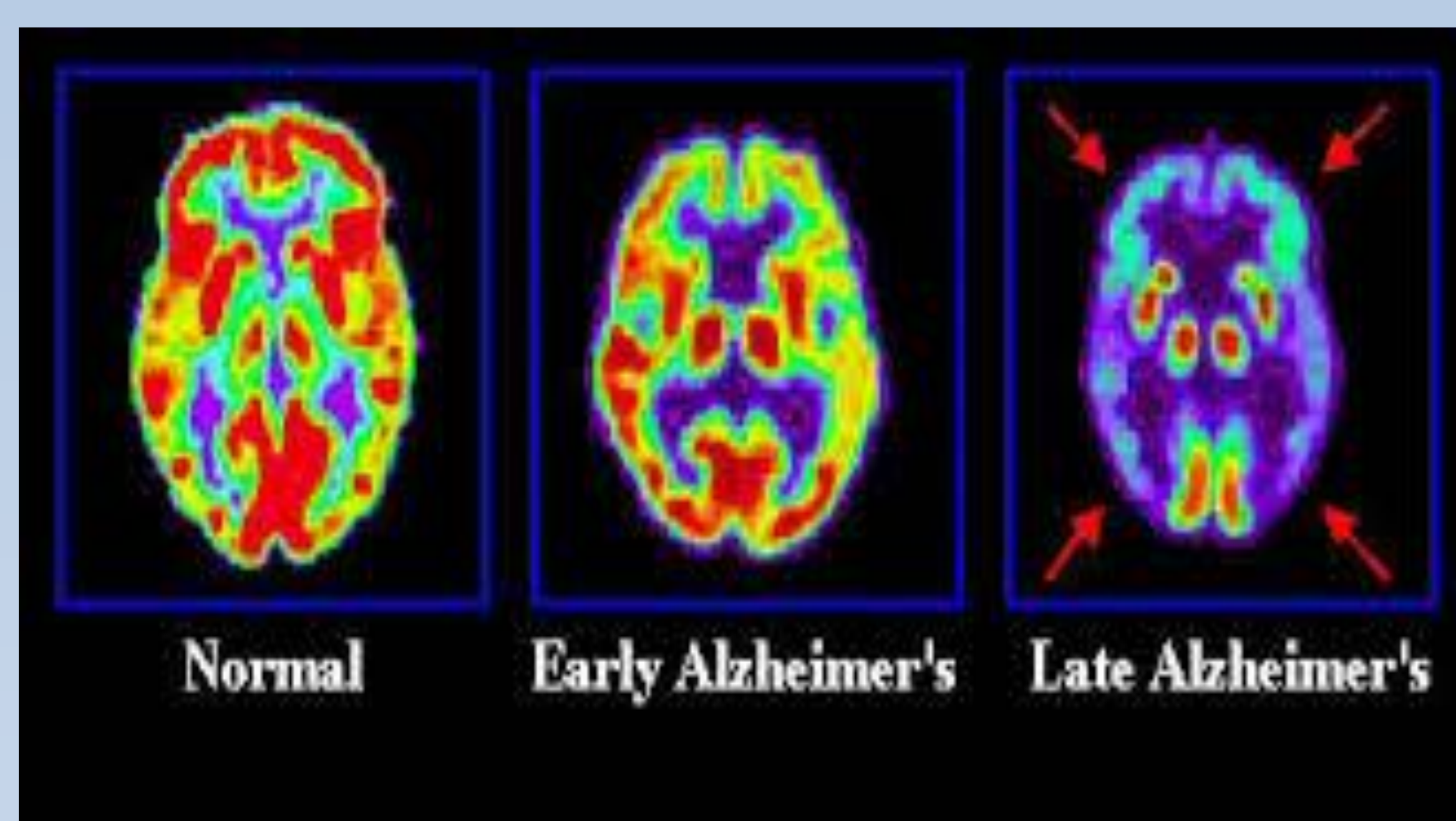


Demência de Alzheimer

Ana Galvão, Psicóloga Clínica

Introdução

A doença de Alzheimer é considerada a demência mais comum no ser humano, sendo caracterizada como um distúrbio degenerativo do cérebro que leva à perda de memória (Alzheimer's Association, 2010). A notícia de um diagnóstico de demência causa um intenso impacto na vida de pacientes e familiares. Os principais motivos referem-se à impossibilidade de cura e à progressão por vezes rápida dos sintomas. São comumente evidenciadas reações emocionais negativas envolvendo impotência, medo e raiva além de um profundo sentimento de injustiça. O processo cuidativo a um doente de Alzheimer é um processo complexo e exigente que envolve situações e experiências potencialmente responsáveis por alterações na saúde e bem estar do cuidador informal. A prestação contínua destes cuidados implica, frequentemente, alterações físicas, psicológicas ou emocionais, sociais e financeiras capazes de provocar sobrecarga no cuidador.



Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com base em artigos científicos, manuais e conferências científicas acerca da temática em apreço.

Objetivo: Analisar e refletir acerca dos cuidados aos portadores de distúrbios neuro cognitivos: demência de Alzheimer.

Resultados

As evidências identificam existirem cuidadores que se sentem presos ao doente de que cuidam e que de igual forma a sua vida vai terminando em simultâneo com a do doente. No estudo realizado por Guimaraes e Partezani Rodrigues (1999) salienta-se o relato de um cuidador que expressa claramente esta ideia “... para viver para eles, nós temos que matar a nossa vida” (1999, p.21).

O modelo explicativo da prática do cuidado por parte dos cuidadores informais foca-se mais nas consequências e influências que tem na sua vida diária e esta perspetiva deverá ser considerada como um aspeto a ser partilhado para o planeamento de cuidados significativos a estes indivíduos.

As evidências apontam a necessidade em melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde (neste caso em concreto os enfermeiros) e os cuidadores informais de indivíduos com demência de Alzheimer e estabelecer uma relação de ajuda baseada na empatia e congruência

Conclusão

Quando nos relacionamos com a uma pessoa acometida com a doença de Alzheimer, existem muitas orientações a seguir e que podem melhorar consideravelmente a comunicação: não lhes dizer que eles estão errados sobre algo; não discutir com eles; não perguntar se eles se lembram de alguma coisa; não lhes lembrar que o seu cônjuge, pai ou outro ente querido está morto; não abordar tópicos que podem perturbá-los.

É necessário criar oportunidades aos cuidadores, familiares e profissionais para conhecerem a doença para compreender o paciente e, conseqüentemente, as possibilidades de atuação. Isso é possível mediante implementação de programas psicoeducativos para melhorar a assistência oferecida por cuidadores aos pacientes com Alzheimer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

2010. Alzheimer's Association. (2010). *Alzheimer's Disease Facts and Figures*. Rep. Vol. 6. Chicago.
- American Health Assistance Foundation (2010). *Alzheimer's Disease, Macular Degeneration and Glaucoma*.
- Filipe, C. (2009). Reabilitação neuropsicológica na doença de alzheimer (Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra). Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/213/1/Tese%20Final.pdf>
- Guimaraes, Andrade O. & Partezani Rodrigues, R.A. (1999). Representaciones del cuidador familiar. *Revista Rol de Enfermaria*, 22 (6), 453-464.